

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO PIBID – LETRAS FEEVALE

TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE AND LITERATURE BY PIBID – LANGUAGE ARTS – FEEVALE

Marinês Andrea Kunz¹
Carmen Cecília Bonczynski de Andrade²
Maria do Carmo Pereira³
Marisa Fernanda Cabral⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as atividades realizadas no subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES, da área de Letras, desenvolvido em três escolas da rede estadual. Os bolsistas do projeto desenvolvem atividades de docência com alunos das escolas, em turno contrário ao horário de aula. Essas atividades visam à qualificação da formação escolar dos alunos, bem como à da formação acadêmica dos estudantes. Assim, foram planejadas, ainda em 2010, diferentes projetos de análise de textos literários e textos circulantes na mídia – jornais e programas de notícia ou de entrevistas, a fim de aprimorar a capacidade leitora e de produção textual – oral e escrita por parte dos alunos. De acordo com as novas diretrizes do ensino de língua e literatura, o projeto obteve resultados muito positivos tanto para os alunos como para os acadêmicos. Os primeiros melhoraram o rendimento escolar, ao passo que os segundos puderam exercer a docência, com o apoio da coordenação e da supervisão do projeto.

Palavras-chave: PIBID. Docência. Ensino. Língua. Literatura.

¹ Doutora em Letras pela PUCRS, professora e pesquisadora da Universidade Feevale, coordenadora do subprojeto PIBID – Letras - marinesak@feevale.br.

² Graduada em Letras pela ULBRA, professora da Rede Estadual de Ensino, supervisora do subprojeto PIBID Letras, na Escola Estadual Antônio Augusto Borges de Medeiros, em Novo Hamburgo - carmen-bon@hotmail.com.

³ Graduada em Letras pela FAPA, professora da Rede Estadual de Ensino, supervisora do subprojeto PIBID Letras, na Escola Estadual 31 de Janeiro, em Campo Bom - carmo.r.p@hotmail.com.

⁴ Graduada em Letras pela UNISINOS, professora da Rede Estadual de Ensino e da Rede Municipal de Ensino de Ivoti, supervisora do subprojeto PIBID Letras, no Colégio Estadual 8 de Setembro, em Estância Velha - nandacabral@terra.com.br.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the activities done by the subproject – PIBD (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) – Scholarship Program for New Teachers, supported by CAPES, from Language Arts area developed in three public schools. Fellows of the project develop teaching activities with the students, in another shift timetable. These activities aim at qualifying students' school backgrounds as well as their academic education. Thus, in 2010 different projects of analysis on literary texts and those in the media were planned – newspapers and news programs or interviews in order to improve students' ability in writing, reading and oral. According to new guidelines for the teaching of language and literature, the project has achieved many positive results, both for students and for scholars. The first ones have improved their school performance while the second ones were able to start teaching with the coordination support and the project supervision.

Keywords: PIBID. Teaching. Education. Language. Literature.

INTRODUÇÃO

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - é financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão de fomento do Governo Federal. O objetivo do programa é, de um lado, possibilitar aos acadêmicos bolsistas dos cursos de licenciatura a inserção em instituições de ensino, a fim de que conheçam o ambiente escolar e desenvolvam atividades de ensino com alunos da escola, sob a coordenação de professor do curso e de supervisora da escola. Assim, devem pesquisar - estudar e analisar textos teóricos e de diferentes gêneros, conhecer e usar as novas tecnologias -, além de trabalhar em equipe, respeitando a opinião dos colegas, para planejar as oficinas a serem ministradas.

Essa oportunidade é, sem dúvida, ímpar, no sentido de que promove a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, de modo que os acadêmicos colocam em prática o que estudam durante o curso de graduação. A partir disso, também podem avaliar criticamente a teoria, pois a experiência prática lhes fornece subsídios importantes para a reflexão.

De outro lado, a escola também é contemplada com atividades extraclasse para os alunos, os quais travam contato com propostas diferenciadas e desafiadoras, sem o rigor da aula cotidiana. Por conseguinte, o que se espera – e isso já foi constatado – é que o projeto

contribua para a qualificação do rendimento escolar desses alunos, já que as escolas foram escolhidas em função de seu baixo desempenho nas provas do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -, do Ministério da Educação. Os alunos passam, então, mais tempo na escola, aproveitando os espaços para estudar, conviver e aprender, podendo, assim, sentir-se mais pertencentes ao ambiente escolar e mais interessados em construir conhecimento.

Além disso, os cursos e os professores envolvidos também são contemplados com o projeto. O curso e a coordenação do subprojeto, em contato com o *locus* escolar, percebem a realidade atual da educação, podendo diagnosticar suas carências e suas potencialidades. Essa experiência resulta, então, em uma forma de pesquisa de campo, que permite a reflexão sobre o próprio curso de graduação, no sentido de que os egressos devem estar preparados para atuar na realidade fora do espaço acadêmico. Já os supervisores do projeto, que são professores da escola, escolhidos segundo os critérios do edital do programa, recebem uma bolsa para realizar o acompanhamento da execução do projeto e para planejar as ações, fazendo os encaminhamentos na instituição escolar. Para além disso, têm a oportunidade de participar de seminários, de redigir e publicar artigos científicos, de estudar a teoria subjacente às atividades práticas, estabelecendo o enriquecedor diálogo com a academia.

O PIBID é investido, portanto, de extrema importância para a educação, porque permite o crescimento de todos os envolvidos, o que – espera-se – deve influenciar muito positivamente o futuro desempenho dos alunos nas provas do IDEB; paralelamente, dos acadêmicos no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - e, sobretudo, a realidade escolar nem sempre ideal de nosso país. Espera-se, por fim, que essa experiência contribua para a valorização da profissão do magistério, do conhecimento e, por conseguinte, para a construção da cidadania e do progresso da nação.

O subprojeto PIBID – Letras, da Universidade Feevale, é desenvolvido em três escolas da rede estadual, com alunos do Ensino Médio: Colégio Estadual 8 de Setembro, de Estância Velha; Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, de Campo Bom, e a Escola Estadual de Ensino Médio Augusto Borges de Medeiros, em Novo Hamburgo. Os acadêmicos desenvolvem atividades de leitura, interpretação e produção de textos, a fim de melhorar a proficiência leitora e, conseqüentemente, a competência de produzir textos - na modalidade oral e na escrita - de alunos das escolas.

Em 2010, as atividades iniciaram em setembro, quando foi organizada a dinâmica do programa. Uma vez estabelecida a forma de trabalho, foram iniciadas as atividades de diagnóstico da realidade escolar, quando foi possível conhecer os espaços escolares e a

infraestrutura disponível, além das equipes diretivas e pedagógicas, que prontamente se colocaram à disposição do projeto e dos *pibidanos*. Havia, pois, o desejo das escolas em oferecer atividades alternativas e construtivas aos alunos, o que não é muito simples devido à não disponibilidade de professores. Nesse sentido, este artigo busca refletir sobre essa experiência tão rica de aprendizado para todos os envolvidos.

1. À GUISA DE REFLEXÃO TEÓRICA

“Quem não lê entrega os pontos e abre mão do poder”.
(MACHADO, 2001, p. 135).

As aulas de Língua Portuguesa, durante muitos anos, caracterizaram-se pelo estudo incessante da gramática – leia-se um emaranhado de regras gramaticais – dissociada do texto, tornando, assim, as aulas enfadonhas e sem uma finalidade aparente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde o final dos anos 90, proclamam a necessidade de voltar o estudo de língua portuguesa para o texto e, sobretudo, textos circulantes na sociedade, de modo a prover ao aluno o contato com maior diversidade de gêneros textuais. O estudo da língua deve partir do texto, passar pela reflexão linguística, para retornar ao texto, ou seja, implica, primeiro, a leitura e a audição de textos, para, depois, promover a produção de textos escritos e orais com maior complexidade e grau de adequação.

O objetivo desse enfoque é justamente garantir o aprimoramento da competência linguística do aluno, ou seja, que ele saiba se comunicar adequadamente nas diferentes situações de comunicação e nas modalidades escrita e oral.

É justamente a oralidade que é preterida nas escolas, muito em função de que há quem acredite – equivocadamente – que essa habilidade já é desenvolvida pelo aluno em seu lar. Contudo, confunde-se a oralidade com a prática da fala no cotidiano, o que se limita a uma conversa informal, sem perceber que, na verdade, há muitos gêneros textuais orais, que necessitam de exercício, como, por exemplo, participar de uma seleção de emprego, atender a um cliente, explicar o funcionamento do produto que se está tentando vender etc. Esses são apenas alguns gêneros mais voltados a atividades profissionais, mas há muitos outros que não são contemplados no ensino de língua. É tarefa da escola proporcionar ao aluno atividades que desenvolvam também essa habilidade.

Ensinar a língua oral significa para a escola possibilitar o acesso a usos da linguagem mais formalizadas e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (PCNs, 1998, p.67).

Dominando a modalidade oral da língua adequadamente, o aluno tem mais chances de inserção social, o que influencia diretamente no exercício da cidadania. Nessa perspectiva, é necessário, segundo o Saeb (2001),

[...] promover o desenvolvimento do aluno para o domínio ativo do discurso, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. [...] Cabe à escola o papel de planejar e organizar atividades que permitam a esse aluno usar a língua tanto na modalidade oral quanto na escrita, em diferentes situações (2002, p. 17).

Restringindo-se ao ensino de regras gramaticais e à descrição de elementos da língua, a escola afasta o aluno da sua própria língua, uma vez que ele não vê sentido em tal estudo. Nesse sentido, é necessário voltar o ensino para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, pois

[...] um sujeito competente no domínio do uso linguagem é capaz de compreender e produzir textos orais e escritos adequados às situações de comunicação em que atua; de posicionar-se criticamente diante do que lê ou ouve; de ler e escrever produzindo sentido, formulando perguntas e articulando respostas significativas em variadas situações (SAEB 2001-2002, p. 17).

Luiz Carlos Travaglia (2003, p. 16) afirma ainda que:

Um ensino de gramática pertinente para a vida e capaz de ter influência na qualidade de vida das pessoas [...] será sem dúvida um ensino de gramática que desenvolva a competência comunicativa do falante, isto é a capacidade de o falante usar cada vez mais recursos da língua e de forma adequada a cada situação de interação comunicativa.

Isso é ainda mais importante quando se tem a consciência de que, segundo M. Bakhtin, a linguagem conforma o modo como vemos o mundo, nossas interações sociais, os valores axiológicos, a forma como nos vemos e como vemos o Outro. Mesmo nossa consciência individual é um fato socioideológico, ou seja, é formada pela interação social e, assim, é permeada pela cultura, pelos valores e pela ética do grupo em que vivemos, pois “a palavra se apresenta como o fundamento, a base da vida interior” (BAKHTIN, 2006, p. 53).

Diante da importância da linguagem – e da língua – na formação do sujeito, faz-se necessário refletir sobre a leitura e a interpretação de textos literários. Especialmente, no Ensino Fundamental é mais importante promover o acesso a textos, especialmente ao texto literário, para refletir sobre a língua, do que centrar-se em regras gramaticais e descrições

vazias da língua, porque o texto literário é um todo complexo, que leva o leitor a uma atividade cognitivo-emocional essencial para a sua formação humana e intelectual, segundo Antônio Cândido (1995).

Juracy Saraiva corrobora essa ideia ao afirmar que:

Por ser expressão artística, o texto literário extrai dos processos histórico-político-sociais uma visão da existência humana que transcende o tempo de sua concepção e instiga o leitor sob forma de perguntas que o levam a analisar seu próprio tempo. Como resultado da interação receptiva e criadora do autor diante da práxis literária e diante do mundo, o texto exige, pois, para instituir-se a recuperação ativa e criadora do leitor. Ela transita dos princípios constitutivos próprios do texto para o contexto extraliterário; do mundo da significação textual, para o sentido do mundo. (2001, p. 27).

Em sala de aula, é necessário, pois, desenvolver atividades que permitam a construção de sentidos e não a simples extração de informações do texto. As atividades devem contemplar, ainda, o enriquecimento cultural do aluno e a expressão de sua identidade, de modo que ele possa refletir sobre seu próprio mundo.

Antônio Cândido afirma que

a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (1995, p. 256)

Tal reflexão leva à constatação da urgência em modificar alguns aspectos do ensino de língua e literatura, já que, em geral, o foco ainda está nas categorias da língua e em regras gramaticais desconexas. Quando muito, como muitos professores afirmam, o docente trabalha com textos, mas com a intenção de ensinar o mesmo conteúdo como fazia sem os textos, ou seja, “trabalha um pouco de texto e um pouco de gramática”, sem se dar conta de que ambas as perspectivas são, na verdade, faces da mesma moeda e, portanto, inseparáveis.

Nesse sentido, o programa PIBID permite aos alunos exercitarem esse novo modo de ensinar, conjugando estudo teórico, planejamento e atuação, a fim de que possam, como profissionais, atender aos novos preceitos de ensino de língua e de literatura.

1.1 COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

As atividades nas escolas iniciaram em meados de outubro de 2010. Na escola 8 de Setembro, os bolsistas exploraram a biblioteca e prestaram um grande auxílio às

bibliotecárias, pois se propuseram a fazer o registro dos livros, a plastificação, catalogação e também o atendimento aos alunos. Além disso, foram desenvolvidas duas oficinas: *Comunicação Social*, que tinha como objetivo estudar textos de jornal impresso e, posteriormente, programas de entrevistas e noticiários; e o *Clube Literário*, cujo foco era o gênero crônica, que se reflete sobre a atualidade ou sobre situações do cotidiano, de modo que atraem e divertem o leitor.

O planejamento dessas oficinas acontece sempre uma vez por semana, na Universidade Feevale, com a orientação da coordenadora do subprojeto de Letras. Os bolsistas elaboram, em grupos, o projeto de ensino e, depois, os planos de aula, conforme o andamento das atividades na escola. Essa etapa é fundamental, tendo em vista que permite a troca de experiências e de material didático, enriquecendo a experiência dos vinte bolsistas.

Os bolsistas aprendem cedo a relevância dessa etapa do ensino, pois professor que não planeja não valoriza sua prática docente, enfim, sua profissão. Segundo Celso dos Santos Vasconcellos, o projeto é “um instrumento de trabalho para o próprio sujeito [...], correspondendo ao seu projeto de intervenção na realidade, ‘situando-o **como produtor** e não mero executor dos projetos de outrem” (2002, p. 60). Planejar é uma atitude ética e de responsabilidade do educador frente à realidade em que atua, além de ser também um ato de autonomia:

[...] o planejamento coloca-se como um caminho do homem para resgatar a sua dimensão de sujeito, na medida em que, através dele, se capacita para exercer sua liberdade, sua criatividade, para traçar o seu destino, não de uma maneira idílica, ilusória, mas preparando-se para o confronto com estas determinações e limites da realidade a ser mudada (idem, p. 60).

Depois de planejado, os bolsistas voltam à escola e ministram as oficinas, avaliando, posteriormente, os resultados de cada encontro. Na oficina de Comunicação Social, primeiramente, compararam jornais nacionais, estaduais e regionais (*Folha de São Paulo*, *Zero Hora*, *Diário Gaúcho* e *Jornal NH*), observando a estrutura, o formato, os cadernos, as chamadas e o emprego da linguagem verbal e da icônica. Estudaram a história do jornal no mundo e no Brasil e produziram notícias a partir de chamadas malucas, o que se constituiu em uma atividade de produção desse gênero textual muito divertida e criativa. Também realizaram mímicas, para desinibição e para o exercício da dicção, e puderam conhecer o cinema mudo.

O grupo da Escola 31 de Janeiro criou um Jornal Mural com notícias sobre a comunidade escolar, sendo que os alunos se esmeraram, tirando fotos e entrevistando pessoas.

O resultado foi muito interessante, pois toda a escola pôde partilhar da experiência, uma vez que ficou exposto à vista de todos.

Posteriormente, passou-se à análise de telejornais e de programas de entrevista, observando, igualmente, as diferenças entre eles, como postura, atitude avaliativa, vestimenta, teor e abordagem das notícias. A partir da análise desses aspectos, cada grupo criou um telejornal ou um programa de entrevistas, o que foi filmado e editado pela TV Feevale. Os alunos da Escola Borges de Medeiros criaram, inclusive, o nome e a logomarca do telejornal, que foi muito bem-organizado, com tomadas externas. De posse da filmagem, os participantes puderam avaliar seu desempenho nessa atividade essencialmente oral. Com isso, perceberam a importância da expressão oral adequada a cada situação de comunicação, o que pode contribuir para seu desempenho linguístico em outras oportunidades.

Já na oficina Clube de Leitura, foram estudadas crônicas literárias e jornalísticas, especialmente de Luis Fernando Verissimo, Marta Medeiros, Stanislaw Ponte Preta, entre outros. Depois, também foram estudados contos, como de Edgar Allan Poe e Horácio Quiroga. Sempre foram realizadas atividades de interpretação, baseadas em debates e discussões, análise de outros textos em um diálogo intertextual, além da leitura dramática de alguns textos. Essas leituras foram também filmadas e editadas pela TV Feevale. Os alunos puderam, igualmente, avaliar sua participação oral. Também foram produzidas crônicas pelos alunos, as quais foram postadas no *blog* do PIBID Letras - pibidletrasfeevale.blogspot.com.br.

Na escola 31 de Janeiro, os bolsistas se maquiaram e fizeram a leitura dramática do conto de terror *A Máscara da Morte Rubra*, de Edgar Allan Poe, o que impressionou e conquistou os alunos. O tema do terror, por si só, já é um dos preferidos dos adolescentes, sendo que se torna ainda mais envolvente com uma leitura dramática, com a caracterização de alguns personagens.

Na Escola Borges de Medeiros, um dos grupos desenvolveu atividades de introdução ao trabalho, por meio de dinâmicas de grupo, cujo objetivo, em qualquer atividade educativa, é viabilizar, através da vivência, do jogo, do lúdico, a criação das condições propícias para a constituição do grupo e do processo de ensino-aprendizagem. O resultado foi a superação da timidez por parte de alguns alunos, como Douglas, por exemplo, que gravou sem erros sua parte no telejornal e passou a expressar-se com mais desenvoltura. Esse aluno continua no projeto neste ano, demonstrando empenho e muita vontade de aprender, sendo um dos mais assíduos e envolvidos. Além disso, as técnicas também possibilitaram a integração do grupo, o que criou um espírito de unidade, mesmo que houvesse, entre os participantes, diferenças grandes de idade.

Eles participaram com afinco e interesse das atividades e ficaram muito surpresos com os resultados da filmagem, o que significou, sobretudo, a valorização dos próprios alunos, que se sentiram muito felizes. O aluno Álisson, da Escola 8 de Setembro, por exemplo, ao ver a gravação, chamava seus colegas para assistir também. Esse estudante, inclusive, teria evadido, mas, com esse projeto, frequentou todo o ano letivo e melhorou seu desempenho na disciplina de Língua Portuguesa. Sem dúvida, a experiência elevou sua autoestima. Em seu depoimento, comentou que os acadêmicos ensinaram o prazer de ler, e isso foi observado numa mudança de hábitos de alguns alunos participantes no que se refere à leitura. Andressa, outra aluna que participou dessa oficina, surpreendeu-se com as dinâmicas preparadas pelos acadêmicos, pois os alunos eram aguardados com brincadeiras, o que tornava a atividade mais prazerosa.

Outro aspecto percebido nessa escola é que as atividades envolveram os alunos de tal forma que, durante as aulas regulares de Língua Portuguesa, procuravam levar para sua professora e para os colegas o que estavam aprendendo na oficina. Esse é um dos princípios do programa, isto é, que haja diálogo com o ensino promovido pela escola, para que o aluno possa ressignificar o aprendizado de língua portuguesa e de literatura.

Na Escola 8 de Setembro, a TV Feevale também gravou uma matéria sobre o PIBID Letras, que foi veiculada no noticiário da emissora. Nesse dia, alguns alunos que participaram das oficinas puderam apresentar um pouco do que estudaram e aprenderam: dramatização de crônica e apresentação de entrevistas. Esse certamente foi o ponto alto das atividades em 2010, pois os alunos estavam muito ansiosos e, ao mesmo tempo, preocupados em mostrar um bom trabalho, porque puderam transmitir o quanto foram significativos e importantes para eles esses encontros semanais.

Antes do encerramento do ano letivo, acadêmicos e professores participantes do PIBID Língua Portuguesa se reuniram para uma avaliação final e para os primeiros planejamentos para 2011, além do estudo de textos teóricos como preparação para a oficina seguinte – Ciclo de Cinema.

Em março de 2011, os bolsistas PIBID Letras, as professoras supervisoras e a coordenadora do subprojeto participaram do **II Encontro Interinstitucional do PIBID e III Encontro Institucional PIBID-UFRGS**, com apresentação de comunicações sobre as atividades desenvolvidas. O evento constituiu uma oportunidade importante, pois possibilitou o contato com outros alunos, supervisores e coordenadores PIBID, de modo que se teve maior dimensão do que é desenvolvido no Estado e no País.

No mesmo mês, ocorreu o **I Seminário Institucional do PIBID**, quando houve a palestra com o professor Dr. Henrique Sommer, da UNISINOS, aberta a todos os alunos e professores dos cursos de Licenciatura da Instituição. Também foram promovidas inúmeras oficinas, como a de leitura e letramento, artes cênicas, entre outras. Na ocasião, também houve a apresentação dos trabalhos desenvolvidos e uma roda de conversa entre os acadêmicos, para troca de experiências.

Já em 2011, o convite aos alunos do Ensino Médio para participarem do projeto foi feito através de uma *Blitz Poética*, ou seja, uma vivência estética com declamação de poemas, em uma sala escura e com efeitos sonoros. A partir de uma ideia geradora, cada grupo de bolsistas elaborou sua técnica, já que um dos aspectos mais difíceis do projeto é conquistar e fidelizar o aluno desse nível de ensino ao programa. A iniciativa foi muito bem-aceita, o que fica evidente pelo número de alunos participantes e por comentários de professores das escolas, segundo os quais, usarão essa técnica em suas aulas.

Atualmente, está sendo desenvolvido o Ciclo de Cinema, sendo que cada grupo escolheu uma temática - Etnias, Ficção Científica (e a evolução tecnológica do cinema), Filmes de Suspense e Amizade e Relações Humanas. Antes da assistência ao filme, são desenvolvidas atividades preparatórias e motivadoras, com leitura de textos, pesquisas sobre o tema etc. Posteriormente à projeção, é realizado um debate, bem como outros trabalhos, como análise da linguagem fílmica, estudos comparativos entre diferentes filmes (ou entre filme e texto), análise de trechos-chave do filme, cartazes, produções textuais, entre outras atividades. A receptividade tem sido muito boa e, o mais importante, está havendo o exercício da democracia, já que cada um, respeitando os outros, expõe sua opinião, paralelamente ao enriquecimento cultural dos alunos.

Quanto aos acadêmicos, percebe-se seu crescimento intelectual e pessoal e a satisfação com que realizam as atividades nas escolas. Destaca-se, ainda, a aprendizagem por meio do trabalho em equipe, importante para o exercício da cidadania.

CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo de desenvolvimento do PIBID nas escolas, já é possível perceber muitos resultados nas escolas e, inclusive, modificações junto aos acadêmicos bolsistas. Eles estão cientes da necessidade de o professor ser um incansável estudioso e

pesquisador, para que possa planejar aulas que vão ao encontro dos anseios de seus alunos. Para isso, é essencial que ele conheça os discentes – e os aceite -, despindo-se de preconceitos e pré-julgamentos. Nesse sentido, é significativo o aprendizado dos bolsistas no aspecto humano, para além do aspecto acadêmico-científico.

Da mesma forma, percebe-se a integração dos bolsistas com os alunos das escolas, os quais demonstram sua satisfação em participar do projeto, sendo que muitos dos que participaram em 2010 continuam neste ano. Alguns participam até dos dois encontros promovidos nas escolas, quando a temática é diferente. Vale destacar o caso de uma aluna da Escola 31 de Janeiro, que, com a experiência da gravação do telejornal, resolveu fazer vestibular para Jornalismo, pois percebeu ser sua área profissional de interesse.

O PIBID é, por conseguinte, um programa exitoso e de suma importância na formação docente e escolar, que permite o diálogo entre academia e escola e a indissociabilidade entre pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SAEB. **Novas perspectivas: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Brasília: O Instituto, 2001. Disponível em:
<http://www.obr.org.br/downloads/matriz_referencia_saeb.pdf>. Acesso em: 21 out. 2011.

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**. Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, C. d. S. **Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.